

Lancaster

LANCASTER

Martin Ripper Lancaster

- Quando me encontrei
- Quero ser
-

Quando me encontrei

Faz parte da natureza humana buscar respostas. Talvez a pergunta mais feita no mundo por todos os seres racionais seja: “Quem sou eu?”. Todos nós pelo menos uma vez já nos perguntamos isso. Afinal, quem eu sou? Não posso afirmar com certeza que minha busca teve um ponto final. Pois acredito que todo o dia, é uma nova descoberta que constitui quem eu sou. Mas foi com 17 anos que alguém me ajudou essa busca pelo meu “eu”.

Sabe quando você parece apenas existir? Quando acredita não ser bom em nada ou se acomoda apenas em ser normal? Pois foi percebendo isso que tive uma epifania. De fato eu não era um adolescente com atributos esplêndidos. Na verdade até a minha própria descoberta, não era bom em absolutamente nada.

Tive uma educação aplicada e prendada até os nove anos. Depois fazia o mínimo para passar pela escola sem maiores desastres, escorreguei alguns anos e os perdi exatamente por falta de me encontrar. Comecei a me notar quando um amigo me notou primeiro.

Ele disse “Pra não te amar é preciso não te conhecer.”. Isso enriquece o ego de qualquer um. Esse pequeno comentário fez-me perceber que se alguém via algo em mim, era por que provavelmente deveria existir. Este mesmo amigo me incentivou a começar a escrever textos e comentários para blogs com o intuito de trazer a atenção das pessoas para mim. Admito que isso fez com que cada vez eu quisesse ser mais notado. Fui aperfeiçoando minhas habilidades na escrita com um exercício básico. Lendo. Ler têm sido um farol na minha vida.

Ler os textos de outras pessoas (e por que não reler os meus próprios) Vêm ajudado na compreensão da minha própria vida. Embora eu quase nunca inspire minhas histórias na minha vida pessoal. Carrego meus textos com os sentimentos mais intensos e variados possíveis. Gosto de ousar desafiar o fôlego do meu leitor ao ponto de que ele me diga quais sentimentos se manifestaram ao lerem meus trabalhos. Já obtive os seguintes depoimentos: “Chorei quando cheguei no final.” - Isso quando o final foi feliz porém custoso. “Fiquei muito irritado quando o fulano morreu, mas depois entendi a sua ideia”. Acho magnífico quando meu leitor consegue ver o que eu vi, ou sentir o que senti na hora de escrever. É a junção desses sentimentos de realização e epifania que fazem com que eu me encontre. Tudo isso me faz amar a literatura. Amar minha forma desesperada de escrever.

Não penso em ser ninguém mais do que eu sou (talvez um escritor mais experiente). Mas sendo quem sou, sinto que jamais irei me perder novamente. E quero poder ajudar alguém a se encontrar também usando o que eu sei fazer de melhor. Mas sei que pra isso preciso de mais tempo, mais compreensão de mim e dos outros. Por isso sigo o caminho que no começo foi onde me encontrei.

QUERO SER MARTIN LANCASTER

O que você faria por amor? Até onde o amor é considerado saudável? Sebastian Donatto foi capaz de literalmente entregar seu coração nas mãos do amado. Tomou para si a mais horrenda das maldições. Tornou-se um hematófago. Estava no auge de seus vinte e um anos quando o herdeiro dos Feldman e seu enamorado amante revelou-lhe a maldição que sua família carregava:

-Impossível Luccas, Tais histórias são ficções para atormentar criancinhas malcriadas.

-Não sou nenhuma criança Sebastian. – Luccas entreabriu os finos lábios no propósito de expor as novas presas que se sobressaiam no lugar dos antigos caninos humanos.

-O... Que é isso? Aquele pequeno e desesperado ato fora suficiente para que Sebastian acreditasse em Luccas.

O herdeiro dos Fekdman carregava em suas veias o sangue amaldiçoado de sua família. Seu destino era tornar-se o que na época era chamado de gripe dos sugadores de sangue. Ou do alemão Vampir. Vampiro. Os Feldman foram dizimados no fim da idade média, quando alguns empregados da enorme fazenda os acusaram de vampirismo e praticantes de rituais regados à sangue humano e animal. O castigo para vampiros no século XIX era o mesmo que para bruxas. A fogueira.

Graças a piedade e compreensão de uma amiga da família. A Duquesa Elionor Helsen Donatto, tia de Sebastian. O único Feldman sobrevivente fora adotado aos seus seis anos e criado como um filho e humano normal até atingir a maioridade de seus vinte e um anos onde seus verdadeiros instintos surgiram. E a ele fora revelado seu imortal destino: